



ARTIGO RELATO DE EXPERIÊNCIA

IMPORTÂNCIA DO ACOLHIMENTO HUMANIZADO ÀS MÃES NA VISITA AO FILHO EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

IMPORTANCE OF HUMANIZED WELCOME TO THE MOTHERS WHEN VISITING THE CHILD IN A NEONATAL INTENSIVE CARE UNIT: EXPERIENCE REPORT

IMPORTANCIA DE LA ACOGIDA HUMANIZADA A LAS MADRES EN LA VISITA DEL HIJO A UNA UNIDAD DE CUIDADOS INTENSIVOS NEONATAL: INFORME EXPERIENCIA

Imanoele Oliveira Lopes¹, Monalisa Rodrigues Brito²

RESUMO

Objetivo: descrever a vivência de uma graduanda de enfermagem durante as atividades realizadas no estágio na UTI Neonatal (UTIN) do Hospital Geral Clériston Andrade. **Método:** Estudo descritivo e observacional realizado durante as atividades práticas da enfermeiranda, no período de novembro/2013 a abril/2014, ressaltando a importância do acolhimento humanizado às mães na visita ao filho em uma UTIN através de ações de cunho educativo e sensibilizador a fim de incentivá-las a fazer parte do processo de cuidar dos seus filhos neste local. **Resultados:** as ações realizadas permitiram que as mães e os profissionais participassem da atividade para que cada um entendesse a sua importância na saúde do bebê. **Conclusão:** diante das ações apresentadas, percebeu-se o entendimento das mães como parte integrante na recuperação do filho e permitiu que os profissionais fossem instigados a ter um novo olhar a respeito do tema. **Descritores:** Unidades de Terapia Intensiva Neonatal; Vínculo Mãe-Filho; Acolhimento.

ABSTRACT

Objective: to describe the experience of a nursing graduate student during activities performed on internship at the Neonatal Intensive Care Unit (NICU) of the Hospital Geral Clériston Andrade. **Method:** this is a descriptive observational study conducted during the practical activities of that nursing student from November/2013 to April/2014 emphasizing the importance of humanized welcome to mothers when visiting the child in a NICU through educational and sensitizing actions, in order to encourage them to take part in the care process of their children in that unit. **Results:** the actions performed have allowed mothers and professionals to participate in the activity, allowing each to understand their importance for the baby's health. **Conclusion:** in face of the presented actions, we perceived understanding of mothers as components of the recovery of the child and this allowed professionals to be instigated to have a new look on the subject. **Descriptors:** Neonatal Intensive Care Units; Mother-Child Bond; Welcome.

RESUMEN

Objetivo: describir la experiencia de una graduanda de enfermería durante las actividades realizadas en la pasantía en UTI Neonatal (UTIN) del Hospital General Clériston Andrade. **Método:** Estudio descriptivo y observacional realizado durante las actividades prácticas de enfermera, en el período de noviembre/2013 a abril/2014, ressaltando la importancia de la acogida humanizada a las madres en la visita al hijo en una UTIN a través de acciones educativas y sensibilizadoras a fin de incentivarlas a hacer parte del proceso de cuidar de sus hijos en este local. **Resultados:** las acciones realizadas permitieron que las madres y los profesionales participen de la actividad para que cada uno entendiese su importancia en la salud del bebe. **Conclusión:** frente a las acciones presentadas, se nota el entendimiento de las madres como parte integrante en la recuperación del hijo y permitió que los profesionales fuesen instigados a tener una nueva visión del tema. **Descritores:** Unidades de Terapia Intensiva Neonatal; Vínculo Madre-Hijo; Acogida.

¹Enfermeiranda, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Riachão do Jacuípe (BA), Brasil. Email: imanoelenerly@hotmail.com;

²Enfermeira, Especialista em Enfermagem do Trabalho, Docente da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Feira de Santana(BA), Brasil. Email: rodrigues.monalisa@hotmail.com

INTRODUÇÃO

No setor da saúde, a preocupação com as questões relacionadas ao atendimento à população nos serviços de saúde contribuiu para o lançamento da Política Nacional de Humanização (PNH), em 2004, essa política priorizou o atendimento com qualidade, dessa maneira, a humanização é entendida como a valorização dos diferentes sujeitos implicada no processo de produção de saúde. Valorizar estes sujeitos envolve o respeito e compreensão da dimensão subjetiva e social em todas as práticas de atenção e gestão no SUS.¹

A Unidade de Terapia Intensiva Neonatal(UTIN), onde estão inseridos os recém-nascidos, é um setor complexo, de cuidados intensivos, direcionado aos bebês graves, decorrentes de um parto complicado ou prematuro, uma cesariana não programada, ou qualquer outra intercorrência apresentada pela mãe que cause risco a saúde do RN, necessitando estes de uma hospitalização prolongada para recuperação da sua saúde.

Quando ocorre a internação do bebê nessa unidade, é o período da inevitável separação da mãe e do filho, sendo necessário o acolhimento por parte dos profissionais desde o momento que o recém-nascido é admitido na unidade até sua saída, para que possa, dessa maneira, minimizar os medos e ansiedades das genitoras.

A internação da criança leva a separação entre mãe e filho com diversos conflitos, pois os pais sonham com um bebê saudável, havendo um embate entre o recém-nascido real e idealizado, visto que a hospitalização causa um forte impacto familiar, ocorrendo uma diversificação de sentimentos adquiridos pela mãe, desencadeando em vários fatores estressantes como medo, culpa e ansiedade, havendo, dessa maneira, um contato comprometido e uma dúvida à respeito da sobrevivência do seu filho. Por este motivo, a maioria das mães se afasta do setor, diminuindo a visita aos filhos, pelo medo de vê-los em um ambiente inóspito, com aparelhos, o qual é para elas muito novo, com a falta de entendimento da real situação de vida do seu bebê, além da ausência delas no cuidado direto ao RN.²

As mães, quando próximas ao leito, apresentam-se assustadas e curiosas ao observarem o ambiente físico repleto de aparelhos e sons talvez desconhecidos, sendo o momento ideal para o estabelecimento do vínculo mãe e filho.²

Ao entender que a família constitui a base do cuidado uns com os outros, acredita-se que, ao acolher as mães nesse momento, é um ato importante para a aproximação da mãe e de seu filho, bem como na participação dos cuidados a estes juntamente com a equipe, assim, os profissionais da UTIN são os grandes estimuladores desse processo, acolhendo-as e permitindo que através da conscientização por meio de atividades educativas e conversas diretamente com elas durante a visita, tragam mais conforto e confiança, os quais são importantes na recuperação do bebê.

Segundo o Ministério da Saúde brasileiro, o termo acolhimento refere-se ao ato de receber e atender a diferentes integrantes da família do bebê internado na UTIN, procurando facilitar sua inserção nesse ambiente. O acolhimento envolve uma ação não somente física mas também de cunho afetivo.³

A ação de acolhimento requer mudança de atitude, reorganização do serviço de saúde a partir da problematização dos processos de trabalho, ampliação dos espaços de discussão, decisões coletivas e uma postura de escuta e compromisso com as necessidades de saúde trazidas pelos usuários.⁴

Para amenizar situações constrangedoras pelo contato imediato das mães com os filhos, é preciso que a equipe de saúde reconheça que a primeira visita é um momento crítico, porém favorável para incentivar o fortalecimento do vínculo familiar que é prejudicado pela separação do bebê e de seus pais logo após o nascimento. Neste contexto, a presença e intervenção adequadas da equipe de enfermagem, no sentido de prover o apoio afetivo, se traduzem em ação de maior relevância. A família precisa ser ouvida, apoiada e assistida, considerando, ainda, que, na maioria das vezes, o momento da primeira visita coincide também com a primeira vez em que os pais têm contato com um bebê tão pequeno ou muito doente, com aparência frágil e debilitada, causando-lhes um sentimento de luto antecipado.⁵

Pelo fato de estar estagiando na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal, onde os recém-nascidos estão em cuidados intensivos, em incubadoras e/ou berço aquecido, distante do convívio da família, especialmente do contato direto com as mães, pude observar a importância das mães serem inseridas no ambiente de recuperação de seus filhos, acolhendo-as e levando toda a informação necessária para minimizar seus medos e ansiedades diante do quadro clínico.

Então, o que motivou a construção desse artigo foi o resultado das ações durante o

Lopes IO, Brito MR.

Estágio Supervisionado II nos meses novembro de 2013 a abril de 2014, devido à problemática da pouca frequência das mães nas visitas ao bebê na UTIN. Dessa maneira, instigou-se o desenvolvimento de ações de sensibilização e educação em saúde para as mães que visem o acolhimento e a humanização, compreendendo o sentimento destas diante do encontro com os filhos na UTIN e levando informações importantes para o estabelecimento de um vínculo mãe-filho, enfocando os cuidados prestados ao bebê e a rotina da unidade durante a visita. Vale ressaltar que, durante essa fase, tive a experiência de contemplar uma mãe que sentia medo de se aproximar do filho porque ele estava em uso de *Continuous Positive Pressure* (CPAP), o que me motivou ainda mais para a criação deste projeto, lançando mão de estratégias que viabilizem a necessidade destas mães.

OBJETIVO

Descrever a vivência de uma graduanda de enfermagem durante as atividades realizadas no estágio na UTI Neonatal (UTIN) do Hospital Geral Clériston Andrade.

METODOLOGIA

Este estudo consistiu em um relato de experiência que descreve aspectos vivenciados por uma enfermeiranda, na oportunidade de um estágio curricular, Supervisionado II, e de conclusão do curso, da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), nos meses novembro de 2013 a abril de 2014, na UTI Neonatal (UTIN) do Hospital Geral Clériston Andrade.

Trata-se de um estudo descritivo e observacional, que aborda a importância do acolhimento às mães na unidade durante a visita ao RN, visto que se observou durante o estágio a pouca permanência de algumas na unidade, necessitando da sensibilização da graduanda.

A maneira como a disciplina foi organizada e a orientação dos docentes do estágio favoreceu o melhor desempenho da graduanda na prática devido ao contato direto com o campo assumindo a função de estudante e futura enfermeira. Dessa maneira, percebeu-se que através do estágio poderia tomar decisões e agir como enfermeira da unidade, tendo o contato direto com as mães. Por meio da aquisição e compartilhamento do conhecimento, a realidade apresentada pôde sofrer interferências, ser adaptada, aperfeiçoada a necessidade de cada RN, estabelecer cuidados imediatos e sensibilizar

Importância do acolhimento humanizado às mães na visita...

as mães, de modo que fosse oferecido toda a atenção. O contato com as atividades práticas desempenhadas favoreceu o acúmulo do conteúdo teórico.

O relato de experiência é uma ferramenta da pesquisa descritiva que apresenta uma reflexão sobre uma ação ou um conjunto de ações que abordam uma situação vivenciada no âmbito profissional de interesse da comunidade científica.⁶

A unidade onde aconteceu o estágio é constituída de cinco leitos, tendo as mães liberdade para acompanhar seus filhos em qualquer horário. O perfil das mães dos bebês internados era de mulheres de 16 a 45 anos, de baixa escolaridade, por este motivo, muitas não entendiam de que forma poderiam ajudar na recuperação dos seus filhos.

Utilizou-se das seguintes técnicas para a construção desse artigo: pesquisa de artigos por meio de descritores no site da Biblioteca Virtual em Saúde, selecionando os que mais se assemelhassem com a temática e os mais atuais, correspondendo ao período de 2004 a 2013, bem como busca em literatura para que pudesse ser embasado o referencial teórico para confecção do trabalho.

Foi realizada também a observação estruturada durante os dias de estágio de terça a sexta-feira, a sensibilização através de conversas com as mães durante as visitas e atividade de extensão realizada no auditório da própria instituição hospitalar com as mães que se encontram na Casa da Puérpera e no setor materno infantil dentro do hospital, onde muitas ficam para se manter próximas ao bebê por estarem dentro da mesma instituição onde os bebês se encontram internados, fortalecendo o vínculo afetivo entre eles e permitindo que a mulher acompanhe de perto a evolução clínica do filho, além de estimular e incentivar o aleitamento materno.

Durante a implementação da atividade de extensão, utilizou-se a seguinte metodologia: divulgação da atividade através de cartazes distribuídos nos setores: UTIN, Materno Infantil e Casa da Puérpera; em seguida, convites impressos entregue às mães que se encontravam no Hospital Geral Clériston Andrade (HGCA) nesses setores, visitas/conversas individuais com o público-alvo principal, incluindo também as que estão em casa e os funcionários da UTI Neonatal durante uma semana anterior a realização da atividade, construção do mural com imagens selecionadas pelas próprias mães durante a atividade, as quais foram colocadas na sala de espera da UTIN, confecção de folders que retratavam o que as mães poderiam fazer ao

Lopes IO, Brito MR.

visitar seu filho e a higiene do recém-nascido pós-alta, apresentação do folder no Datashow e uma mensagem de finalização da atividade.

Observação durante o estágio

O estágio de formação acadêmica do curso de enfermagem Supervisionado II aconteceu no período de novembro de 2013 a abril de 2014, durante as terças e sextas-feiras, no turno da manhã, o que permitiu que fosse possível observar a rotina e a visita das mães aos filhos internados na UTIN.

As mães se encontravam na Casa da Puérpera e no setor materno infantil do Hospital Geral Clériston Andrade, onde lá permaneceram até que seus filhos tivessem melhora do quadro clínico, havendo a possibilidade de transferência destes para outros setores como o mãe Canguru ou o berçário, estabelecendo um melhor vínculo entre mãe e filho.

As genitoras têm acesso livre na UTIN, permitindo que estas tenham a liberdade em visitar seu bebê, estabelecendo uma melhor aproximação do convívio entre eles. Porém, foi observado durante esse período de estágio que algumas mães pouco compareciam a unidade, mesmo tendo acesso livre a esta, assim, observou-se em alguns momentos que algumas das mães que compareciam a unidade tinham que esperar por alguns minutos, pois os profissionais de saúde estavam prestando assistência aos RNs, requerendo uma assistência mais individual e centrada nos bebês, então, muitas preferiam retornar em outro momento, mas muitas vezes não voltavam a unidade.

Dessa maneira, levando em consideração que as mães precisam de um apoio, cuidado, atenção especial para afastar os medos, as inseguranças pelo novo que, para elas, assusta no primeiro momento e durante as visitas na UTIN, se fez necessário a construção de atividades que centrassem a atenção na mãe a fim de favorecer melhor contato delas com os filhos, levando amor em cada visita e explicando a importância da visita à UTIN.

As fases diagnóstica, formativa e somativa do estágio Supervisionado II, período em que foi possível conhecer a unidade de perto, foram de fundamental importância para a sensibilização das mães na visita, uma vez que permitiu com que entrasse em contato direto com elas, bem como assumir função de estudante e futura enfermeira, favorecendo o crescimento como profissional e graduanda.

Sensibilização às mães na visita

No decorrer do período de estágio, percebi que a cada dia a atenção especial que foi dada às mães se fez essencial para afastar

Importância do acolhimento humanizado às mães na visita...

toda a dúvida e insegurança apresentada por elas, permitindo que no período de estágio fosse aproveitado os momentos em que elas se encontravam na sala de espera, para explicar que a visita ao bebê se faz de extrema importância para a recuperação destes, bem como o toque.

Dessa maneira, foi observado durante as conversas no dia seguinte, quando as encontravam no corredor do hospital, que compreenderam a importância de estarem próximas de seus filhos, e que muitas passaram as informações para outras mães que se encontravam na mesma instituição.

Os benefícios da participação materna e dos pais são amplamente reconhecidos, sendo apontado o ganho ponderal da criança, a redução do tempo de internação, nas condutas comportamentais e cognitivas do bebê e na modelagem da arquitetura do cérebro, bem como benéfica para o tratamento e recuperação da criança hospitalizada.¹³

Por meio do toque é possível a aproximação entre dois seres, já que um percebe a presença do outro, o quanto ele é importante e essencial em suas vidas, possibilitando estabelecer compromisso e permitir uma comunicação prazerosa, seja através da conversa, do canto, do simples tocar, estimulando, dessa maneira, o estreitamento dos laços afetivos entre mãe e filho, uma ação, um ato de reconhecimento de seu próprio filho e, também, de seu papel de mãe.

É importante, no entanto, orientar as mães quanto à maneira e ao momento ideal de tocar seus bebês, favorecendo vivências positivas ao promover esses contatos durante a hospitalização.⁸

Os estímulos positivos podem contribuir fortemente para a evolução clínica dessas crianças, principalmente se estes toques forem de suas próprias mães, pois estes possibilitam que estas conheçam mais os aspectos individuais de seus filhos, diferenciando suas ações das dos demais profissionais.⁸

No período de visita das mães, tive a experiência de esclarecer as dúvidas de uma delas ao entrar em contato com o RN, a qual manteve-se ansiosa, com medo de tocar no filho e prejudicá-lo, pois encontrava-se em uso de CPAP. O *Continuous positive pressure* (CPAP) é um tipo de oxigenoterapia com finalidade terapêutica, consistindo em uma mistura de oxigênio e ar comprimido sobre pressão contínua, aumentando a

Lopes IO, Brito MR.

capacidade funcional residual pulmonar, melhorando a oxigenação do recém-nascido.⁷

Diante da dúvida apresentada pela genitora, foi necessário aproveitar o momento do questionamento da mãe para explicação sobre o equipamento que o bebê estava em uso a fim de amenizar o medo pelo desconhecido, bem como permitir o preparo da mãe antes da entrada na UTIN através de informações acerca de como a criança está. Corroborando com a afirmativa anterior,² traz que as informações simples se apresentam como uma estratégia capaz de amenizar o impacto da primeira visita da mãe na UTIN, permitindo que os conhecimentos adquiridos por elas possam colaborar para que o primeiro contato entre mãe e filho seja uma experiência prazerosa e emocionante para ambos, aliviando sua angústia e aumentando sua confiança na equipe que lhe assiste.

O momento ímpar durante a sensibilização das mães na visita se fez presente no instante que tive uma conversa com outra mãe que estava na sala de espera, onde ao ver um *banner* na entrada da unidade que trazia os equipamentos que o bebê poderia estar usando na UTIN, apontou em algumas imagens os materiais que o seu filho estava usando, explicando em alguns momentos que sabia pra que servia e em outros não entendia o porquê do uso, logo, se fez necessário explicar cada um, ressaltando a importância destes para a sobrevivência do RN.

Atividade educativa com o acolhimento as mães na visita ao rn na uti neonatal

A atividade educativa é um instrumento de cuidado de grande relevância na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal, uma vez que permite uma troca de experiência e conhecimento mútuo entre a mãe e o profissional de saúde favorecendo, dessa forma, o aprendizado e o cuidado da mãe centrado no seu filho.

Diante da importância de sensibilizar as mães que tiveram seus filhos internados na UTI Neonatal do Hospital Geral Clériston Andrade em Feira de Santana-Ba, foi necessário o desenvolvimento de uma ação de cunho educativo, dinâmico, reflexivo e sensibilizador.

Por meio da ação educativa, procurou-se estabelecer um acolhimento humanizado, dando uma especial atenção para as genitoras a fim de incentivá-las a fazer parte no processo de cuidar dos seus filhos na UTI Neonatal; aumentar a frequência de visita destas na unidade, já que elas têm acesso livre no setor; minimizar os medos e ansiedades vivenciados pelo encontro com o

Importância do acolhimento humanizado às mães na visita...

filho; instigá-las ao contato direto aos seus filhos, sensibilizá-las a incentivar outras mães para o acolhimento aos seus bebês, bem como instigar os olhares dos profissionais acerca do acolhimento das mães em uma Unidade de Terapia Intensiva, onde além dos RNs, elas merecem uma atenção especial, já que fazem parte do processo de cuidar dos filhos.

Para efetivação dessa atividade, foi necessária a construção de um projeto de intervenção a fim de organizar e construir as estratégias de ação. Dessa maneira ao finalizar a confecção, o trabalho foi apresentado a professora orientadora do estágio, a enfermeira gerente da unidade, ao setor de estágio da instituição e a membro do GTH (Grupo de Trabalho Humanizado do HGCA), as quais me apoiaram bastante na realização da ação.

No dia 26 de fevereiro de 2014, ocorreu a implementação da atividade educativa no auditório da instituição. No início, o folder foi distribuído e mensagem reflexiva foi lida, em seguida, exibiu-se um vídeo que demonstrava a superação de uma mãe que acolhia o filho na UTIN, cuidando, tocando e, após 107 dias de hospitalização, este teve alta para casa; em cada imagem exibida no vídeo, pude perceber a emoção das mães e, após o término deste, algumas delas ressaltaram que ele representava tudo o que elas estavam vivendo, sendo muito bom ver a experiência de outra pessoa, pois as fortalece bastante a cada dia.

Em seguida, foi apresentado no PowerPoint a importância do acolhimento, ressaltando que durante a visita é importante que elas reconheçam seus filhos, mesmo estando hospitalizados, abram a portinhola da incubadora, toquem, permitindo que o bebê sintam a presença delas. Estimulou-se também que perguntassem ao profissional sobre a saúde do seu filho, pois faz com que elas entendam o processo de saúde-doença do filho.

Durante a atividade educativa, foi esclarecido os horários das visitas na UTIN, bem como orientado às mães quanto aos cuidados especiais para a entrada na UTIN como: fazer silêncio, uma vez que a UTI Neonatal é um espaço de cuidados intensivos, onde o recém-nascido, para que se recupere, precisa de momentos de descanso, já que os ruídos podem levar a deficiência auditiva; alteração do sono; aumento da frequência cardíaca, pressão arterial; agitação, choro, irritabilidade e fadiga; em seguida guardar os pertences (bolsa, celular); prender os cabelos e usar gorro; lavar as mãos; vestir a roupa avental e usar o álcool gel a 70%.¹²

Em cada momento da intervenção, o público-alvo foi participantes ativos e construtores do acolhimento, uma vez que puderam participar diretamente, dialogando em cada atividade apresentada, ressaltando a importância de acolher o bebê, sendo parte integrante do processo de implementação da atividade.

A ação educativa foi finalizada com um vídeo musical e uma mensagem reflexiva em homenagem as mães, bem como um sorteio de um enxoval para uma das mães que se fizeram presentes.

A avaliação da atividade foi realizada por meio de uma ficha de avaliação distribuída aos participantes, reconhecendo o entendimento deles sobre o assunto, bem como ressaltando os pontos positivos e negativos da intervenção.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal permitiu que eu vivenciasse momentos essenciais para minha formação acadêmica no serviço de Neonatologia, construir laços infindáveis como futura profissional, permitindo desenvolver atividades de cunho educativo, sensibilizador para uma atenção especial ao vínculo mãe e filho; entendendo que o acolhimento é, acima de tudo, uma chave inicial para o processo de comunicação entre mãe e filhos, profissionais de saúde e genitoras.

Ao ler cada avaliação, pude perceber o quanto foi importante a implementação da atividade educativa, pois através de cada palavra parabenizada pela atividade pude compreender que: “acolher a mãe e o bebê é parte integrante também do cuidado da UTI Neonatal, no qual o profissional pode sim realizar com as mães em cada visita”, permitiu analisar que a ação será um grande estimulador e facilitador para o acolhimento.

O esclarecimento às mães sobre o funcionamento da UTIN e da importância da visita ao filho é fundamental para a recuperação destes, pois o contato físico e afetivo permite com que os bebês troquem olhares, sejam tocados, sintam, ouçam, para que, dentre outras coisas, passo a passo, possam conquistar um lugar em sua família. Assim, o amor, carinho, dedicação, amizade são uma condição para a recuperação de um bebê na UTI Neonatal.

AGRADECIMENTOS

UTIN do Hospital Geral Clériston Andrade/Feira de Santana-BA.

REFERÊNCIA

1. Reis LS dos, Silva EF da, Waterkemper R, Lorenzini E, Cecchetto FH. Percepción del equipo de enfermería acerca de la humanización en la unidad de cuidados intensivos neonatal y pediátrica. Rev Gaúcha Enferm [Internet]. 2013 [cited 2014 Mar 31];34(2):118-124. Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/S1983-14472013000200015>
2. Perlin DA, Oliveira SM de, Gomes GC. Los niños en la unidad de cuidados intensivos neonatal: el impacto de la primera visita para su madre. Rev Gaúcha Enferm [Internet]. 2011 Sept [cited 2014 Mar 31];32(3):458-64. Available from: <http://seer.ufrgs.br/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/16278.pdf>.
3. Brasil MS (Br). Executive Secretariat Technical Center of the National Humanization Policy. Humanizes SUS - host with risk assessment and classification: an ethical-aesthetic paradigm into healthcare. Brasília (DF):Ministry of Health; 2004. Available from: <http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/acolhimento.pdf>.
4. Costa R, Klock P, Locks MOH. Embracement at neonatal unit: perception of the nursing team. Rev Enferm UERJ [Internet]. 2012 July [cited 2014 Mar 31];20(3):349-53. Available from: <http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/2382>.
5. Schmidt KT, Sassá AH, Veronez M, Higarashi IH, Marcon SS. The first visit to a child in the neonatal intensive care unit: parents perception. Esc Anna Nery (impr.) 2012 jan;16(1):73-81.
6. Cavalcante BLL, Lima UTS de. Report of an experience of a nursing student in a clinic specialized in treatment of wounds. J Nurs Health [Internet]. 2012 jan [cited 2012 june];1(2):94-103. Available from: <http://www2.ufpel.edu.br/revistas/index.php/enfermagemesaude/article/viewFile/100/138>
7. Tamez RN; Silva MJ. Nursing in the NICU: newborn care at high risk. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2009.
8. Araújo BBM de, Rodrigues BMRD. Experiencias y perspectivas maternas en la internación del niño prematuro en unidad de terapia intensiva neonatal. Rev Esc Enferm USP [Internet]. 2010 [cited 2012 june];44(4):865-72. Available from: www.ee.usp.br/reeusp.

Lopes IO, Brito MR.

Importância do acolhimento humanizado às mães na visita...

Submissão: 14/03/2014

Aceito: 10/04/2015

Publicado: 15/06/2014

Correspondência

Imanoele Lopes de Oliveira Nery
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Centro de Ciências da Saúde
Departamento de Enfermagem
Avenida Carlos Amaral, 1015
Bairro Cajueiro
CEP 44574-490 - Santo Antônio de Jesus (BA),
Brasil